

CURSO – REPÚBLICA, CIÊNCIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

AULA - A PRIMEIRA REPÚBLICA: NOVOS DEBATES

Vera Lúcia Bogéa Borges (UNIRIO)

CCH – Mestrado Profissional em Ensino de História
– ProfHistoria e Curso de Turismo

Curso – República, Memória, Ciência e Patrimônio –
2024.1

Para começo de conversa, o que é a Primeira República (1889-1930)?

- República Café com Leite; República Oligárquica; República da Espada; República Velha são algumas das denominações do período entre 1889-1930.
- Por ser um período de transição entre um regime monárquico e uma república de massas, acabou por ser tratada como uma antessala, um período intermediário entre o **antigo e o moderno**, entre o **rural e o urbano**, entre o **agrário e o industrial**, entre o **escravista e o assalariado**, entre o **oligárquico e o democrático**, enfim, entre o **velho e o novo**.
- Período marcado por **ambiguidades e contradições** com destaque para o **federalismo oligárquico** a partir da lógica de interesses de estados-atores e, também, com destaque para **História Política** e a condição da **cidade do Rio de Janeiro enquanto capital Federal**.
- -Regionalização dos estudos *versus* Perspectiva Nacional (Federalismo Nacional) - **NOVO OBJETO** (Livro - Unidos perderemos: a construção do federalismo republicano brasileiro – Profa. Claudia Viscardi _UFJF)

OLIGARQUIAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA: debates historiográficos



Algumas referências bibliográficas (sugestões)

- PINTO, Surama C. S.; FERREIRA, Marieta M. Estado e oligarquias na Primeira República: um balanço das principais tendências historiográficas. TEMPO. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFF. V.23. p.422-442, 2017.
- [GOMES, Angela. M. C.;](#) [FERREIRA, Marieta. M.](#) . Primeira república : um balanço historiográfico. Estudos Histórico, São Paulo, v. 4, p. 244-280, 1989.
- Destaque para as relações entre Estado e oligarquias no período e estando de fora as discussões sobre CULTURA; MOVIMENTOS SOCIAIS e OPERÁRIO.

Algumas das principais discussões

- Destaque na produção historiográfica relativa às **bases de funcionamento do sistema político brasileiro** na Primeira República (Victor Nunes Leal (1975), Nelson Werneck Sodré (1943, 1962), Celso Furtado (1959, 1975) e Leôncio Basbaum (1976).
- A existência de uma **contradição fundamental entre os setores agrário-exportador e urbano-industrial**. De acordo com essa perspectiva, no embate entre esses dois setores, as classes médias exerceriam papel de vanguarda das reivindicações burguesas.

BLOCO OPERÁRIO e CAMPONÊS – organização de trabalhadores e camponeses



BLOCO OPERÁRIO CAMPONÊS NA REVOLUÇÃO DE 1930

- O **Bloco Operário e Camponês** foi uma organização formada por trabalhadores e camponeses que surgiu em 1927, na qual o Partido Comunista do Brasil (PCB) – que hoje é o Partido Comunista Brasileiro – atuava. Recentes no cenário político dos anos 1920, o partido comunista do Brasil já havia sido colocado na ilegalidade em 1923, mas continuavam atuando na clandestinidade na organização dos trabalhadores, **sendo que a criação do BOC foi uma maneira de disputar as eleições.**
- **ASSISTA** – Curta História – UNIOESTE – <https://www.canalcurtahistoria.com/post/era-vargas-o-bloco-oper%C3%A1rio-e-campon%C3%AAs-na-revolu%C3%A7%C3%A3o-de-1930>

Outra argumentação sobre 1930

■ BORIS FAUSTO. Revolução de 1930: história e historiografia

Questionando a ideia de que o movimento de 1930 no Brasil seria uma revolução, já que não foram processadas mudanças estruturais na sociedade, o autor propõe, como interpretação alternativa, caracterizá-lo como resultado de conflitos intraoligárquicos, fortalecidos por movimentos militares dissidentes, que tinham como objetivo golpear a hegemonia da burguesia cafeeira.

- Ainda segundo o autor, em virtude da incapacidade das demais frações de classe para assumir o poder de maneira exclusiva, e com o colapso político da burguesia do café, abriu-se um vazio de poder.

Final do século XX e as primeiras décadas do século XXI

- O surgimento de novos trabalhos centrados na análise da atuação das demais oligarquias regionais e/ou na revisão do papel das oligarquias consideradas dominantes – São Paulo e Minas – contribuiu para permitir um melhor desenho do sistema político da Primeira República e apontar as complexidades do pacto oligárquico.
- No livro *Os bestializados*, José Murilo de Carvalho discute o processo de construção da cidadania republicana, destacando o **divórcio que a república promoveu entre a sociedade civil e a sociedade política** com a exclusão da participação política formal de grande parte da sociedade brasileira à época, uma vez que foram fixados **os critérios de nacionalidade, idade e alfabetização para qualificação dos eleitores**.

Historiografia da Primeira República em perspectiva

- No balanço da produção bibliográfica das décadas de 1960 e 1970, a despeito das especificidades, é possível perceber que foi privilegiada a ideia de que a hegemonia política da oligarquia paulista, em aliança com a mineira, sustentava-se na preeminência da economia exportadora cafeeira.
- Como desdobramento dessa leitura, o arranjo político oligárquico entre São Paulo e Minas, conhecido como política do café com leite, ditaria de forma nítida a orientação do governo federal.

Teatro das Oligarquias: uma revisão da política café com leite

- Profa. Cláudia Viscardi (UFJF) mostrou, pela análise das sucessões presidenciais e acordos firmados nessas conjunturas, que a aliança entre Minas e São Paulo foi eivada de conflitos, e o pacto instituído a partir de 1898, denominado política dos governadores, não eliminou o grau de incerteza do sistema político vigente, na medida em que deixou de regular o principal elemento disfuncional do regime republicano: o fundamento de sua própria renovação. A autora não questiona a existência da aliança São Paulo-Minas Gerais, mas **problematiza essa aliança e seu papel de fiador da estabilidade do regime que determinada historiografia lhe atribuiu.**

Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a política oligárquica (1909-1915)

- A busca de um espaço de poder alternativo a Minas e São Paulo também é abordada por Vera Lúcia Bogéa Borges no livro *Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a política oligárquica (1909-1915)*.
- Esse trabalho descortina as relações políticas e a ação dessa importante liderança do estado do Rio Grande do Sul, que alcançou significativa ascendência sobre a Comissão de Verificação de Poderes, teve participação de destaque nas eleições presidenciais de 1910, que garantiu a vitória de Hermes da Fonseca, e na política das salvações (Borges, 2004).

RIO DE
JANEIRO:

CAPITAL
FEDERAL E
SUA
CONSTRUÇÃO
POLÍTICA

*A modernização urbana
do Rio de Janeiro*



O enfoque nas relações entre o público e o privado

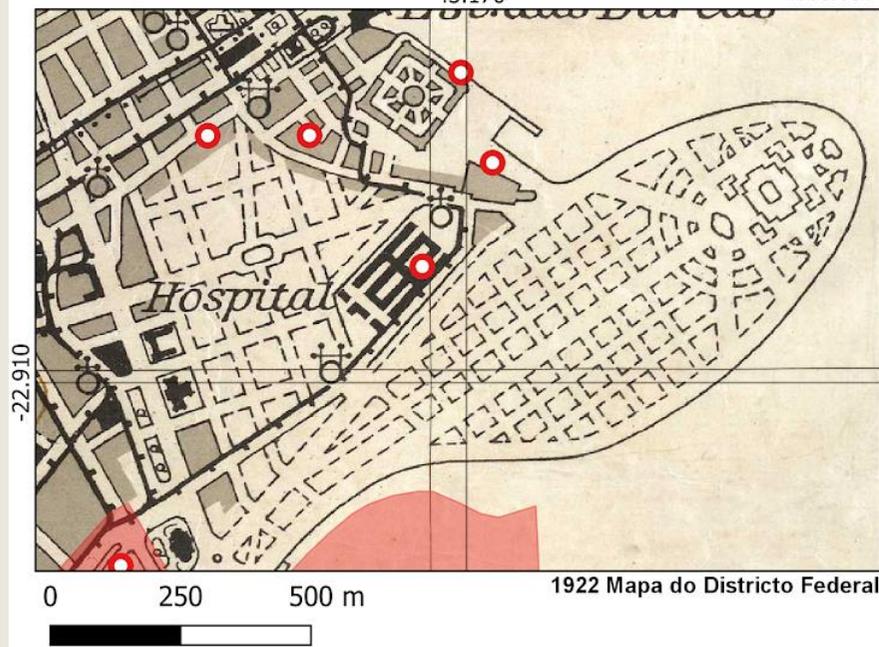
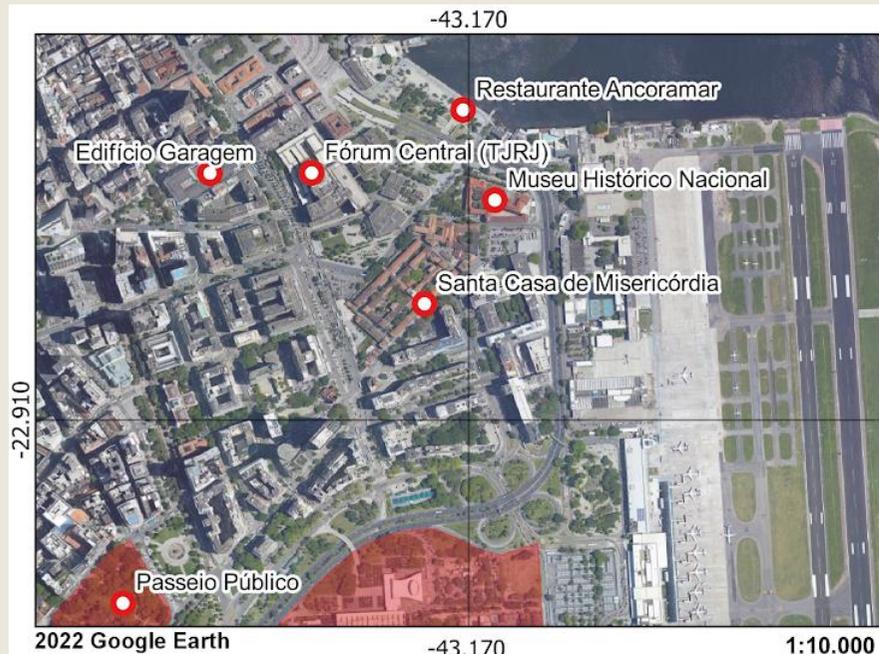
- Coronelismo, enxada e voto, de Victor Nunes Leal (1975) localizou o coronelismo como um fenômeno específico da Primeira República, produto de **um fato político e de uma conjunta econômica**. O fato político apontado como desencadeador do coronelismo foi o **federalismo implantado no país pela Constituição de 1891**, que concedeu ampla margem de autonomia aos estados, em detrimento dos municípios, e criou um novo ator político — os **governadores**, que passaram a ser eleitos a partir da máquinas estaduais.
- Em uma espécie de barganha, em que a moeda era o voto, o **poder público alimentava o poder local** com uma autonomia extralegal, em **troca do voto do eleitorado rural**, que, embora incorporado ao processo político com a supressão do critério censitário, **permanecia dependente social e economicamente dos proprietários rurais**.

Ainda o modelo de análise de Victor Nunes Leal e a complexidade de Primeira República

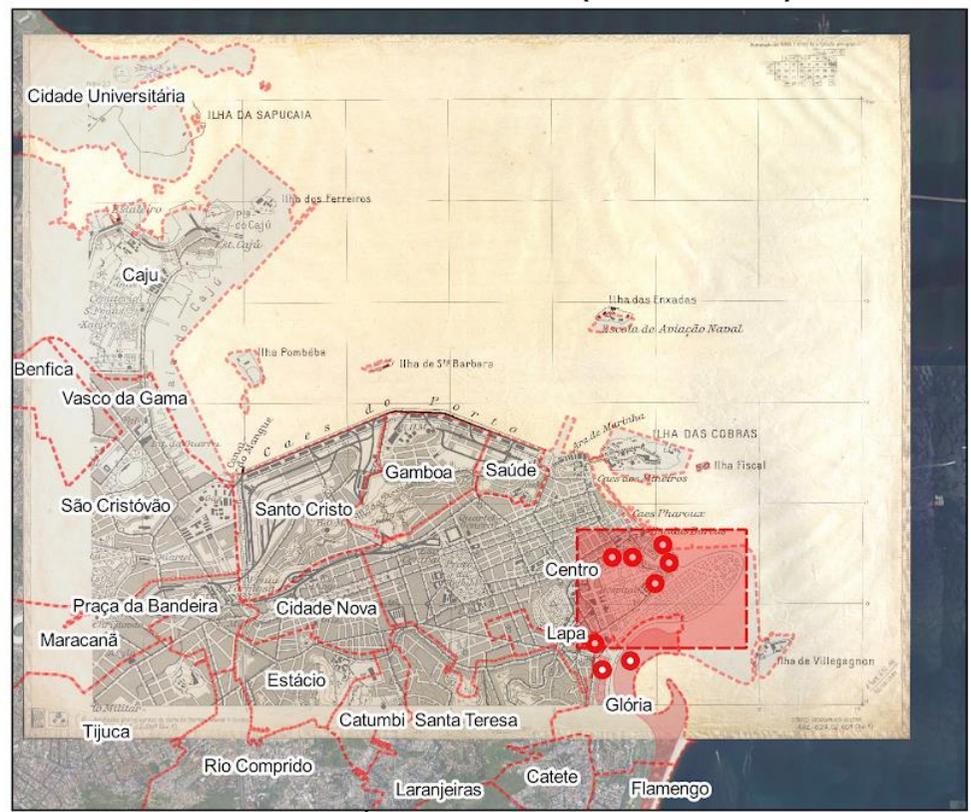
- Trata-se, portanto, de **uma rede complexa de relações em que os remanescentes do poder privado são alimentados pelo poder público**, em função de suas necessidades eleitorais de controlar o voto do interior (predominante à época, dado o perfil da sociedade brasileira na Primeira República).
- A primeira crítica mais contundente ao modelo interpretativo de Victor Nunes foi produzida pelo historiador inglês Paul Cammack (1979). Conforme defende, o **sistema político oligárquico brasileiro**, na Primeira República, **não deveria** ser entendido a partir da noção de clientelismo (conceito por ele utilizado equivocadamente como sinônimo de coronelismo), e sim da **representação de interesses das classes dominantes**.

Destaque para a argumentação de Wanderley Guilherme dos Santos

- Em 2013, no artigo *O sistema oligárquico representativo da Primeira República*, Santos o sistema oligárquico brasileiro propiciou 40 anos de exemplar estabilidade institucional, sem prejuízo de ocasionais solavancos governamentais. A estabilidade governamental e legislativa foi substancialmente superior à dos 63 anos de regime imperial, em grande medida pela eficácia das regras de competição intra-oligárquicas em nível nacional e do predomínio da disputa com base no voto em nível local.
- É fundamental a produção de trabalhos que problematizem as ideias do congelamento dos conflitos políticos e da eternização das situações estaduais no poder a partir da política dos governadores e, também, as especificidades da política carioca.



Bairro da Misericórdia (1922 - 2022)



Área de Visualização e Sobreposição de Mapas (1:50.000)

Legenda

- Atrativos em Destaque
- ▭ Rio de Janeiro (Bairros)
- ▭ Áreas dos Atrativos

1922 Carta do Distrito Federal (1:10.000)

Google.cn Satellite

Elaborado por Ewerton Moraes (maio/2022)
Fontes: Biblioteca Nacional; IBGE; data.rio; Google Maps
DATUM Sirgas 2000 - Coord. Geográficas EPSG 4674

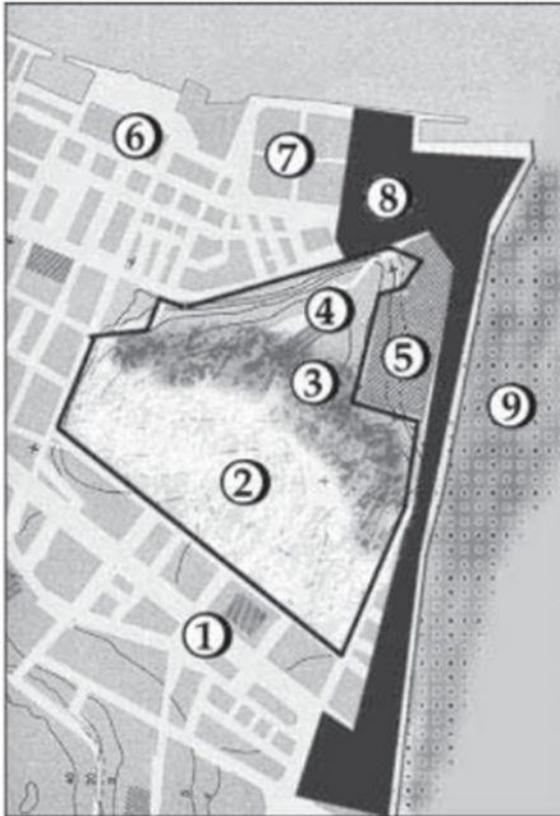


RJ -EXPOSIÇÃO DE 1922

- As exposições universais que se tiveram seu ápice em meados do século XIX na Europa e nos Estados Unidos, chegam ao Brasil no início do século XX, com a ocorrência da Exposição de 1908 e posteriormente a Exposição de 1922.
- Como cita Levy (2008), as exposições são herdeiras das feiras populares, lançadas em meados do Século XIX pela Sociedade das Artes em Londres, assim realiza-se em Londres, no ano de 1851 a primeira exposição internacional.
- A exposição de 1908 ocorreu na área da Urca e a exposição de 1922 se desenvolveu na área do antigo bairro da Misericórdia. Segundo Levy (2010) a área ocupada pela exposição *“...ia do Palácio Monroe, ao lado do qual foi colocada a Porta principal, até a Ponta do Calabouço, e deste, se estendia até o Mercado Municipal”*.

Ainda na Exposição de 1922

- No início do século XX ocorreu o desmonte do Morro do Castelo e em 1922 a Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil - ou Exposição de 1922, uma das maiores exposições internacionais já realizadas em território nacional (KESSEL, 2001).
- A exposição ocorreu na área central ocupada pelo antigo Palácio Monroe até a Praça XV, com 14 pavilhões internacionais, além dos muitos outros dedicados aos produtos e atividades do Brasil.
- A exposição durou de 07 de setembro de 1922 a 02 de julho de 1923
- CONSTRUÇÃO DE NOVOS HOTÉIS: Hotel Glória, Copacabana Palace – arquiteto Joseph Gire



A Exposição de 1922 e o morro do Castelo
Mapa de Carlos Kessel sobre original de Eduardo Canabrava Barreiros

Legenda

1. Avenida Rio Branco
2. Morro do Castelo, parte arrasada
3. Morro do Castelo, parte parcialmente arrasada
4. Morro do Castelo, parte praticamente intacta
5. Santa Casa de Misericórdia
6. Praça XV de Novembro
7. Mercado Municipal
8. Área da Exposição de 1922
9. Aterros provenientes do arrasamento do morro do Castelo

EXPOSIÇÃO DE 1922



● ÁREA DE EXPOSIÇÃO DE 1922

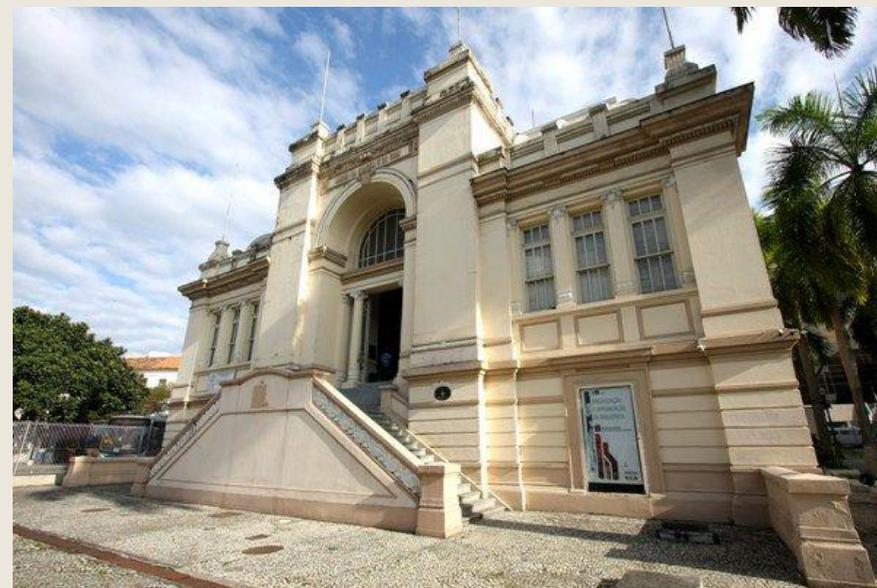
Fonte: Cartilha apresentada no Projeto de Pesquisa
Deutsch, S.F; Oliveira, LS; D'Elia Bianchi, C.

Fonte: Kessel, Carlos – “A vitrine e o espelho, Rio de Janeiro de Carlos Sampaio”, 2001.

CONSTRUÇÕES REMANESCENTES



Pavilhão da França – Av. Pres. Wilson
Academia Brasileira de Letras



Pavilhão da adm. pública
Museu da Imagem e do Som
Tombado pelo INEPAC

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



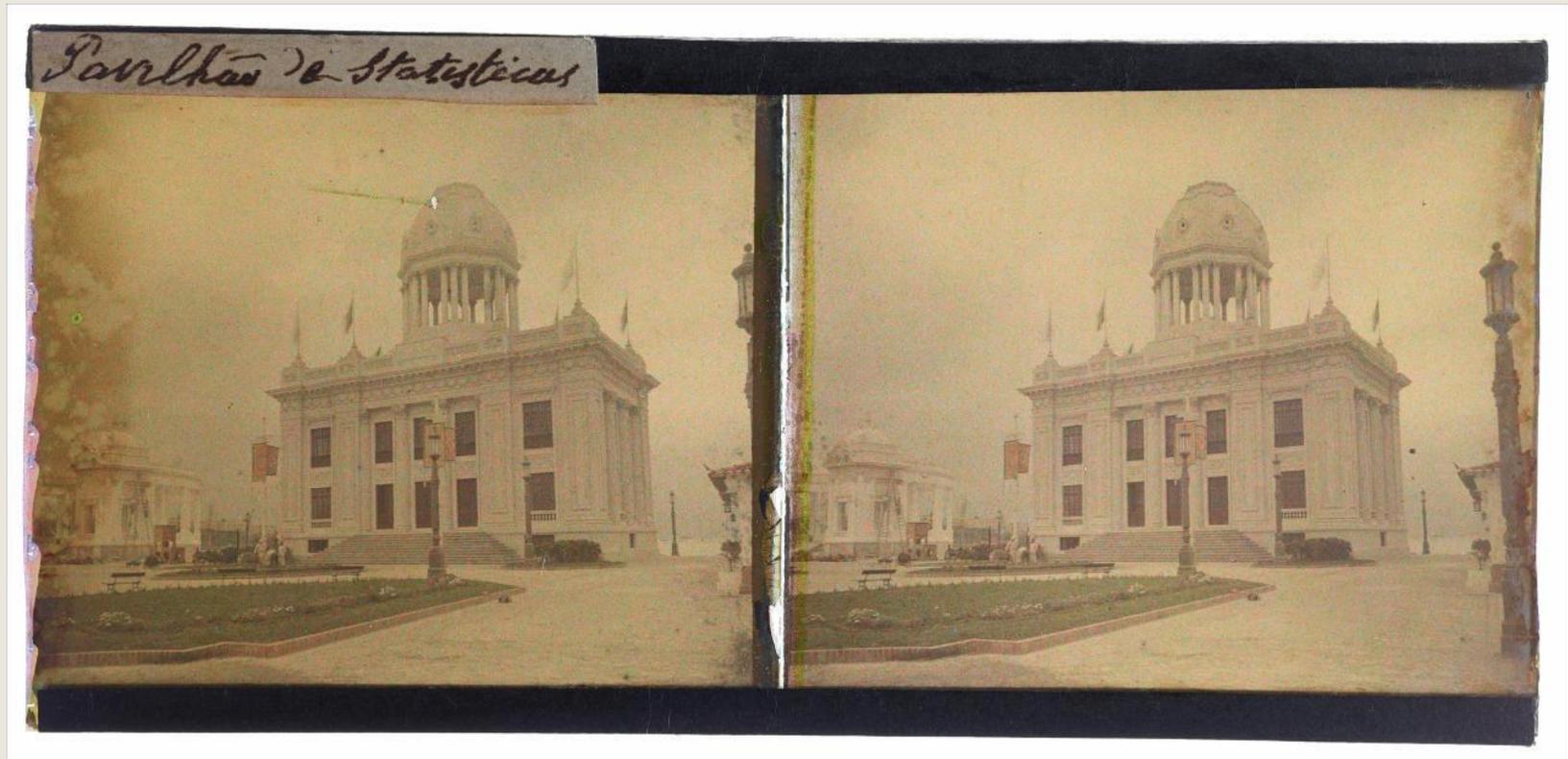
- Situado na antiga Ponta do Calabouço
- Ponta do Calabouço – localizada entre as praias de Piaçaba e Santa Luzia, local que se localizava a Fortaleza de Santiago
- Arsenal de guerra e quartel, perdeu a função militar em 1908
- Palácio das Grandes Indústrias – Exposição de 1922



Pavilhão das Grandes Indústrias atual Museu Histórico Nacional
Fonte: Acervo do IMS – Augusto Malta

PAVILHÃO DA ESTATÍSTICA

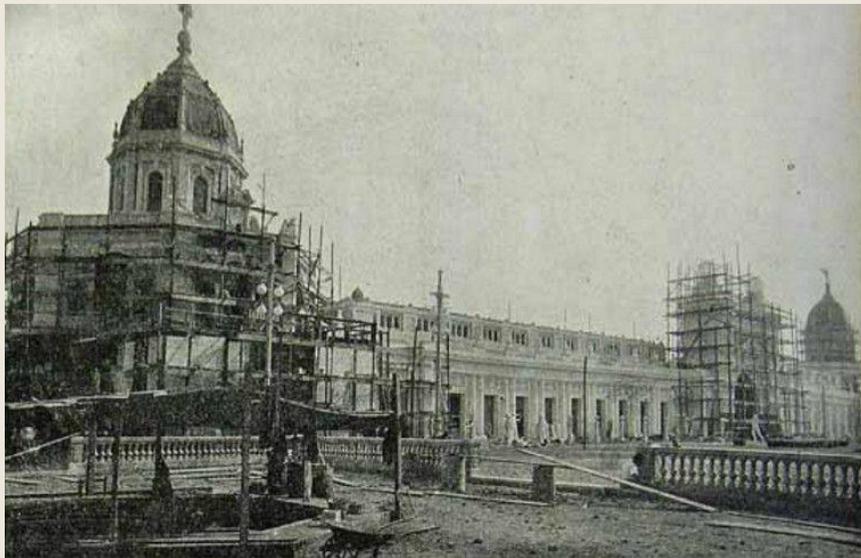
- O Pavilhão da Estatística pós exposição já funcionou como: repartição pública; sede da Vigilância Sanitária Portuária; posto de vacinação; parcialmente ocupado pela Polícia Federal, com o serviço de Vigilância Marítima e, em 2001, o térreo ficou com o CCMS – Centro Cultural do Ministério da Saúde.



Fonte: Marc Ferrez. Acervo do IMS.

RESTAURANTE ANCORAMAR

- O Restaurante Ancoramar (torre remanescente do Antigo Mercado Municipal) começou a funcionar em 1933. Mercado foi utilizado para Exposição de 22 como Pavilhão das Industrias Particulares
- Posteriormente demolido para construção do viaduto da Perimetral, restando a torre do atual restaurante Ancoramar.



Fonte: Iba Mendes

ARQUITETURA NEOCOLONIAL

- Movimento estético do início do século XX
- Resgate do estilo brasileiro pautado no estilo colonial
- Arquitetos: Victor Dubugras, Archimedes Memória, Heitor de Mello.
- Estilo de muitos pavilhões da Exposição



Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

CIDADE DO RJ EM 2022-2024...

- 1) A celebração pelo centenário da Exposição Internacional de 1922 trazendo para a cena o bairro da Misericórdia a partir do seu apagamento histórico e urbanístico e das poucas construções arquitetônicas que ainda podem ser observadas enquanto atrativos turísticos a serem visitados e (re)significados na cidade carioca.
- 2) Na realidade de (pós)-pandemia de COVID-19, modernidade, salubridade, mobilidade dentre outros e que tem, no antigo bairro da Misericórdia, a exemplificação para reflexão interdisciplinar, isto é, a articulação entre História, Turismo e Arquitetura.



E A CULTURA
NA PRIMEIRA
REPÚBLICA?

CHIQUINHA
GONZAGA,
PRESENÇA
FEMININA

Abre Alas (1899) – Canção de Chiquinha Gonzaga

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
- Eu não quero a rosa
Porque não há rosa que não tenha espinhos
Prefiro a jardineira carinhosa
A flor cheirosa
E os seus carinhos

Abre Alas...

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim

Musicista talentosa
que contribuiu
para a gênese da
música brasileira.

- Enfrentou todos os preconceitos da sociedade patriarcal e escravista para se firmar como pianista, compositora, regente e, por fim, líder de classe em defesa dos direitos autorais.
<https://chiquinhagonzaga.com/wp/>



REFERÊNCIAS (BIBLIOGRÁFICAS)

- BORGES, Vera Lúcia Bogéa. *Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a Política Oligárquica (1909-1915)*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 2004.
- CAMMACK, Paul. *O coronelismo e o compromisso coronelista: uma crítica*. Cadernos DCP, Belo Horizonte, n. 5, p. 120, 1979.
- CARVALHO, José Murilo de. Coronelismo. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de (Org.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro, 1930-1983*. Rio de Janeiro: Forense Universitária/Cpdoc/Finep, 1984. v. 2.
- _____. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Ainda nas Referências

- DE DECCA, EDGARD. *1930: O silêncio dos Vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1970
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Ômega, 1975.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O sistema oligárquico representativo da Primeira República*. Dados: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 56, n. 1, p. 9-37, 2013.
- VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias: uma revisão da política do café com leite*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Contatos

- Site Profa. Vera Borges -
<https://professoraveraborges.com.br/>
- Email – vera.borges@unirio.br